



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9720 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

**RECONTEXTUALIZAÇÃO POR HIBRIDISMO EM ARTEFATO DE POLÍTICA:
ANÁLISE DE CURSO DE PEDAGOGIA EM MANAUS, AMAZONAS**

Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**RECONTEXTUALIZAÇÃO POR HIBRIDISMO EM ARTEFATO DE POLÍTICA:
ANÁLISE DE CURSO DE PEDAGOGIA EM MANAUS, AMAZONAS.**

RESUMO

Este trabalho resulta de investigações realizadas em pesquisa de doutorado e de iniciação científica, ambas tendo como objeto de estudo a produção curricular no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, no município de Manaus, Amazonas. O estudo tem como orientação teórico-metodológica a teoria da atuação (BALL et al, 2016), o conceito de recontextualização por hibridismo, a abordagem discursiva e estudos das políticas de currículo no Brasil de base pós-estrutural (LOPES E MACEDO, 2011). Para a análise do Projeto Pedagógico, como texto e artefato de política, dialogamos com Ball et al (2016), Lopes (2013; 2018) e Southwell (2008), para entendemos os processos de recontextualização por hibridismo, que se estabelecem em ações de produção de currículo no interior de uma instituição de ensino superior. Por meio desses processos, discursos são produzidos sempre sujeitos a (re) significações em diferentes contextos inter-relacionados. Argumentamos que o discurso oficial é recontextualizado na produção curricular, pela atuação/luta pela significação por atores sociais, unindo concepções de cultura local e seus sujeitos a propostas de formação de comunidades de conhecimento, o que resulta num texto político sem assinatura única e direcionado à formação do professor em contexto local.

Palavras-Chave: política curricular; recontextualização por hibridismo; formação do professor, curso de pedagogia.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, orientado teórico-metodologicamente pela teoria da atuação (BALL et al, 2016), pelo conceito de recontextualização por hibridismo e pelo pós-estruturalismo, apresentaremos a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), campus Manaus.

Este documento é significado como texto (LOPES, 2008); configura artefato de política,

composto por aspectos discursivos, carregados de “culturas internalizadas” e normaliza práticas (BALL et al, 2016). Sua produção deve ser efetivada com a participação dos “docentes” (Art. 12, inciso I e 13, incisos I e II – Lei No. 9.294/96).

Recontextualização e hibridismo são termos utilizados no campo da política de currículo e possibilitam a compreensão de que o discurso sofre transformações e adaptações, revelando interpretação e reinterpretação contínuas de sentidos. Sintetizam, ainda, as articulações locais que ocorrem no processo de construção da política (LOPES, 2013).

Estas articulações estão presentes no processo de construção do PPC do Curso de Pedagogia da UEA, resultante de disputas e negociações que constituem um texto político por discursos híbridos, no interior das quais currículos são submetidos a traduções por atores sociais, que ressignificam a política curricular em contexto da prática.

Para atender ao objetivo proposto, organizamos o texto em duas partes. Na primeira, discutiremos a produção curricular apresentada no PPC analisado, no interior de um processo de luta por significação. Em seguida, sintetizaremos a análise de dados, resultante da tradução do PPC do referido curso.

1. A PRODUÇÃO CURRICULAR NO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA: LUTA POR SIGNIFICAÇÃO

Partimos da compreensão segundo a qual, por meio de contínuo processo de significação e ressignificação, são efetivadas reformas curriculares, representadas por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação do professor em cursos de licenciatura.

De igual modo, na produção curricular no interior da IES, os significados disputados entre atores sociais produtores do currículo do Curso de Pedagogia (professores e alunos), resultam de campos de estudo, considerando a participação de professores em comunidades de conhecimento. Essas, negociam e definem os conhecimentos válidos (disciplinas) para atender a uma política instituída em cada contexto histórico e propõem uma suposta identidade profissional a ser formada.

Desta negociação de sentidos, propostas de formação, instituídas a partir do Parecer CNE/CP No. 009/2001, foram ressignificadas, de cuja leitura e análise foi possível associar a orientação curricular à influência de uma comunidade de conhecimento^[1], representada por grupo de pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP), cujos estudos discutem a formação do professor pesquisador.

Da leitura do PPC do Curso, destacamos discursos que disputam sentidos para a proposição curricular e que enunciam conceitos defendidos por comunidades de conhecimento, dentre as quais: sociologia da infância, estudos sobre educação de jovens e professor pesquisador. Estas significam a formação do professor, com vistas a atender demandas local/regional e reverter o descaso com a educação infantil na Amazônia, conforme aprofundaremos na subseção seguinte.

1.1 A Recontextualização na produção curricular do Curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em Manaus

A análise curricular teve como categoria orientadora a cultura regional/local, traduzida

em orientações formativas necessárias à realidade escolar de Manaus, onde a IES investigada oferta o Curso de Pedagogia. Esta categoria é pautada na diferença cultural, social, econômica e geográfica, unindo concepções de cultura amazônica e seus sujeitos a propostas de formação de comunidades do conhecimento. Deste modo, revelam ressignificações locais das políticas nacionais para a formação do professor.

Para a leitura e tradução do PPC de Pedagogia, operamos com a compreensão, segundo a qual, via processo de recontextualização, um novo texto pedagógico é construído, composto de “regras que regulam a produção, distribuição, reprodução, [...] como textos pedagógicos legítimos” (BOWE et al, 2017, p. 14).

Essas regras são definidas na forma de DCNs para a formação do professor (nível macro) e diretrizes da IES, definidas em “Roteiro Padronizado para Organização dos Projetos Pedagógicos”, de modo a regular e organizar a produção curricular e discente no contexto da prática (nível micro).

Na introdução desse documento, ressalta-se a participação de sujeitos em sua produção, como “o resultado do trabalho coletivo elaborado pelos segmentos docente da UEA, com fundamento na Lei 9394/96 [...]” (UEA, 2007, p. 1).

No que diz respeito à relação com o contexto, destacamos o binarismo qualificação/desenvolvimento, que compõe o discurso local sobre profissionalização e que relaciona concepções gerais (o desenvolvimento regional/local) a específicas (formação docente).

A orientação da formação pela pesquisa é anunciada no texto, enquanto eixo da formação pretendida, subsidiada por “concepções pedagógicas”, de modo a orientar reflexões sobre a faixa etária a ser atendida, nos aspectos relativos à comunidade, sociedade e conhecimento.

Essa orientação é reiterada na justificativa para a criação do Curso, configurando a recontextualização no contexto da prática, por meio da qual os professores produzem uma política assentada no compromisso de dar continuidade à formação para níveis de ensino, dentre os quais a educação infantil, por anos não incluída no currículo desta formação

Este compromisso objetiva definir a formação do professor pela ênfase à reflexão sobre sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e se orienta pela crítica à tradicional formação genérica e técnica, ressignificada pela valorização de “experiências [...], fundadas no conhecimento científico e na compreensão [...], particularmente das sociedades e das comunidades amazônicas” (UEA, 2007, p. 60-61).

As orientações à formação do professor no PPC do Curso representam interpretação, que materializa na IES uma política na forma de texto, no qual o oficial e o local/regional se hibridizam em significação para um contexto situado, via atuação de sujeitos e valorização destes na política proposta, constituindo um texto político sem assinatura única.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção curricular para o curso analisado mantém a tradição de produção de currículos no Brasil, marcados pela disciplinarização/especialização. Essa tradição se amplia e ganha força com a prescrição de regras em forma de diretrizes (nível macro) e roteiros (nível micro).

No entanto, no interior do processo de luta por significação, opera-se a recontextualização para o contexto amazônico. Neste processo, a preocupação em aproximar a cultura como prática de significação e processo híbrido de representação a contexto amazônico, é um discurso privilegiado.

Esse discurso é estruturado no interior de um sistema de significação, constituído pela atuação de atores locais, representantes de comunidades de conhecimento, que articulam e movimentam sentidos alinhados a demandas locais, para recontextualizar a formação definida em texto oficial.

REFERÊNCIAS

BALL et al. **Como as escolas fazem as políticas: educação em escolas secundárias**. Ponta Grossa/MG: Editora da UEPG, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei No. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e base da educação nacional**. Brasília: DF, 1999.

_____. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001.

BOWE, R; BALL, S. J; GOLD, A. *Reforming Education and changing schools: Case studies in policy sociology*. Vol. 10. London and New York: Routledge Library Editions, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Escola Normal Superior**. Manaus, Amazonas, 2007.

[1] Denominamos comunidade de conhecimento um grupo de pesquisa e estudos, oficialmente constituído ou a teóricos que publicaram, conjuntamente ou individualmente, sobre o assunto, em diversas publicações no período das reformas na formação de professores no Brasil.